

COMERCIANTES, PROVEDORES E ISOS

Transaction laundering: como os provedores detectam e como comerciantes honestos acabam pegos

Publicado em 28 de setembro de 2026

Processar os pagamentos de um negócio pela conta de comerciante de outro está entre as violações mais graves nos pagamentos com cartão. O que é, como é descoberto e as práticas comuns que se parecem com isso.

Transaction laundering é o processamento dos pagamentos com cartão de um negócio por uma conta de comerciante que foi aprovada para outro negócio. Também é chamado de factoring ou agregação não autorizada. O titular da conta passou pela análise de risco. O negócio que de fato recebe o dinheiro não passou e, em geral, não teria passado.

Por que é tratado com tanta seriedade

Tudo o que um provedor de pagamentos sabe sobre risco está ligado ao comerciante que aprovou: o que ele vende, para quem, a que preço e com qual histórico de contestações. Quando as vendas de outra pessoa passam por essa conta, nada disso é verdade. O provedor está carregando um risco que nunca avaliou, e pode estar movimentando dinheiro de algo ilegal.

As bandeiras responsabilizam o adquirente. Um caso descoberto por uma bandeira traz multas para o adquirente, o encerramento para o comerciante e, normalmente, um registro na lista MATCH da Mastercard sob o código de laundering, que pouquíssimos provedores relevam.

Como é descoberto

Os provedores e as empresas de monitoramento que eles contratam procuram uma diferença entre aquilo para que a conta foi aprovada e o que ela está fazendo.

- **Monitoramento do site.** Rastreadores conferem se o site aprovado ainda vende o que vendia e procuram outros sites usando o mesmo checkout, a mesma página de pagamento ou os mesmos identificadores do comerciante.

- **Padrões de transação.** Valores, horários e países dos clientes que não combinam com o negócio aprovado. Uma loja de café não recebe às três da manhã uma série de pagamentos idênticos de valor redondo vindos de outro continente.
- **Compras de teste.** Analistas compram em sites suspeitos e veem por qual conta de comerciante a cobrança chega.
- **O conteúdo das contestações.** O portador que contesta uma cobrança muitas vezes diz o que realmente comprou. Quando isso não é o que o comerciante vende, o provedor percebe.
- **Dados de origem e de descritor.** A página de onde o cliente veio, e um descritor na fatura que não corresponde a nenhum site aprovado pelo provedor.

Como comerciantes honestos disparam os mesmos alarmes

A maioria dos negócios apanhados por esses controles não é fachada de nada. Fizeram algo comum sem contar ao provedor.

1. **Um segundo site na mesma conta.** Uma nova marca ou uma nova loja, cobrada pelo checkout existente. Para o monitoramento, um site não aprovado recebendo pagamentos por uma conta aprovada é a definição do problema.
2. **Uma nova linha de produtos.** A conta foi aprovada para um tipo de mercadoria e agora vende outro, principalmente de uma categoria restrita.
3. **Receber pagamentos por outra pessoa.** O negócio de um amigo, de um fornecedor, de uma empresa irmã. Isso é laundering no sentido literal das regras, seja qual for a intenção.
4. **Vender para terceiros.** Uma loja que vira marketplace passa a lidar com pagamentos de outros vendedores, o que exige outro tipo de conta.
5. **Um modelo de negócio alterado.** Passar de vendas avulsas para assinaturas, ou de produtos para serviços, muda o risco que o provedor aprovou.
6. **Afiliados e revendedores.** Parceiros que mandam clientes para páginas que o provedor nunca viu.

Como ficar longe disso

- **Um negócio aprovado por conta.** Se você o descreveria a um cliente como outro negócio, ele precisa de aprovação própria.
- **Avise o provedor antes de mudar.** Novos sites, produtos, países e modelos de cobrança. A maioria é aprovada com uma análise rápida, e todos parecem muito piores quando são descobertos.
- **Nunca empreste a conta.** Nem como favor nem mediante pagamento.
- **Mantenha o descritor verdadeiro.** O nome na fatura deve levar de volta ao site em que o cliente comprou.

- **Saiba o que os seus parceiros estão fazendo.** O comerciante responde pelo tráfego que os seus afiliados enviam.

Se um provedor levantar a questão

Responda rápido e por completo. Explique o que eram as transações, mostre os sites envolvidos e diga o que foi mudado. Uma segunda loja não declarada, explicada no primeiro dia, é uma correção de conformidade. Os mesmos fatos admitidos depois de uma semana de silêncio parecem ocultação, e o provedor tem de tratá-los assim.

Para provedores e ISOs

O padrão por trás da maioria dos casos reais é uma solicitação um pouco limpa demais: uma loja simples de baixo risco, um domínio novo, pouco tráfego e um volume que chega mais rápido do que o site conseguiria explicar. Os casos que mais desperdiçam tempo são os honestos acima. Uma pergunta no credenciamento sobre outros sites, marcas e mudanças planejadas elimina muitos deles antes de começarem.

Fontes

- [LegitScript: noções básicas de BRAM e VIRP](#) (em inglês)
- [Onlayer: o que é transaction laundering e como é detectado](#) (em inglês)

Leia online: <https://payments-marketplace.com/pt-BR/insights/transaction-laundering/>

Payments Marketplace Ltd

Registered in England & Wales No. 17424288

Garden Ctg, Dereham Road, Dereham, Norfolk, NR19 2PW, UK

connect@payments-marketplace.com · +44 1366 727140